

## **AVALIAÇÃO DO USO DE ACCRUALS DISCRICIONÁRIOS: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA QUANTO ÀS PRÁTICAS DE AUDITORIA E SEU PODER DE MITIGAÇÃO**

**Rodrigo Romanato Leite<sup>1</sup>**

**Henrique Formigoni<sup>2</sup>**

**Liliane Cristina Segura<sup>3</sup>**

**Flavio Roberto Mantovani<sup>4</sup>**

### **Abstract**

Earnings Management practices came to be studied more intensively, internationally, after the corporate scandals earlier this century. The corporate scandals of large companies led to the judgment of investors and companies the effective role of the audit and the quality of their work, discussing issues like skills, credibility and independence. In Brazil, studies on this topic have been developed mainly quantitative approaches. Based on existing literature, this study aimed to investigate which are the main factors that determine the largest power of large audit firms (Big Four) in mitigating management practices result. The research is exploratory in nature, using the qualitative method, using as a procedure for data collection, interviews were treated by means of content analysis. As main results we identified the main factors differentiating the work of the subject companies of this study: the insertion of the business and relationship with the outside environment; structure of the audit firm; exposure of the audit firm; auditing tools; meeting the standards of independence; work methodology and audit procedures; training and qualification of auditors

**Keywords:** Management. Accruals. Audit.

### **Resumo**

As práticas de gerenciamento de resultado passaram a ser estudadas com mais intensidade, no âmbito internacional, após os escândalos corporativos ocorridos no início deste século. Os escândalos corporativos de grandes companhias levaram ao julgamento dos investidores e das empresas o efetivo papel da auditoria e a qualidade do seu trabalho, discutindo-se questões

---

<sup>1</sup> Mestre em Controladoria Empresarial pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Email: [rodrigo@consulcamp.com.br](mailto:rodrigo@consulcamp.com.br)

<sup>2</sup> Coordenador do Mestrado Profissional em Controladoria Empresarial na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Email: [hformigoni@mackenzie.br](mailto:hformigoni@mackenzie.br)

<sup>3</sup> Professora do Mestrado Profissional em Controladoria Empresarial na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

E-mail: [Liliane.segura@mackenzie.br](mailto:Liliane.segura@mackenzie.br)

<sup>4</sup> Coordenador do Curso de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

E-mail: [Flavio.mantovani@mackenzie.br](mailto:Flavio.mantovani@mackenzie.br)

como competências, credibilidade e independência. No Brasil, as pesquisas sobre esse tema têm sido desenvolvidas, principalmente, as abordagens quantitativas. Com base na literatura existente, este trabalho objetivou investigar quais são os principais fatores que determinam o maior poder das grandes empresas de auditoria (*Big Four*) na mitigação das práticas de gerenciamento de resultado. A pesquisa é de natureza exploratória, com o uso do método qualitativo, utilizando como procedimento para a coleta de dados, entrevistas que foram tratadas por meio da análise de conteúdo. Como principais resultados identificaram-se os principais fatores de diferenciação do trabalho das empresas objeto deste estudo: ambiente de inserção da empresa e relacionamento com o exterior; estrutura da empresa de auditoria; exposição da empresa de auditoria; ferramentas de auditoria; atendimento às normas de independência; metodologia de trabalho e procedimentos de auditoria; treinamento e qualificação dos auditores.

**Palavras-chave:** Gerenciamento de resultados. Accruals. Auditoria.

## 1. Introdução

As práticas de auditoria iniciaram-se com a evolução do sistema capitalista e, segundo Brown (1962), foram realizadas desde antes do século XVI, na Itália, com o objetivo central de verificar fraudes nos navios que chegavam de outros continentes. No Brasil, a literatura reconhece não haver uma data precisa para o início das atividades de auditoria, no entanto as mesmas foram observadas no século passado, conforme Ricardino e Carvalho (2004).

O surgimento da auditoria, no papel do auditor interno, pôde ser notado no conseqüente desenvolvimento das empresas, que, visando à obtenção de recursos e maior competitividade no mercado, antes familiares, foram se transformando em meio ao crescimento da atividade econômica. Da mesma forma, as práticas de auditoria foram evoluindo, visando a proporcionar ao mercado e investidores maior credibilidade e confiança nos números apresentados nas demonstrações contábeis.

Especialmente na última década, os escândalos corporativos de grandes companhias levaram ao julgamento dos investidores e das empresas o efetivo papel da auditoria e a qualidade do seu trabalho, discutindo-se questões como competências, credibilidade e independência. Não obstante, mesmo antes desses escândalos corporativos observados nos Estados Unidos, as práticas de auditoria já vinham sendo estudadas, como, por exemplo, o trabalho que analisou a relação entre o porte das firmas de auditoria e a qualidade dos seus serviços (DEANGELO, 1981).

Dessa forma, é nesse cenário que a produção acadêmica, especialmente a internacional, procurou estudar, de forma mais intensa, as atividades de auditoria, as empresas, clientes e suas relações, em um momento que o efetivo papel das empresas de auditoria era questionado pelo mercado de capitais e usuários das informações contábeis.

As informações e conteúdo das demonstrações financeiras podem atender a diversos usuários, os quais os utilizam para inúmeras atividades que podem ser impactadas pelos números evidenciados e apresentados ao mercado de capitais. Assim, destaca-se a importância das informações que são apresentadas, as quais afetam diretamente as decisões que são tomadas pelos usuários.

Nesse contexto, as empresas podem administrar a forma de como essas informações são apresentadas nas demonstrações financeiras de uma companhia, como, por exemplo, o resultado de um determinado período, visando, assim, ao atendimento de interesses próprios dos administradores (SCOTT, 2006).

As decisões que são tomadas no tratamento e aplicação dos princípios contábeis podem alterar o resultado contábil das empresas e, segundo Paulo e Martins (2008), o gerenciamento de resultado contábil, através das escolhas contábeis (principalmente por meio de *accruals*), é uma das possibilidades de manipulação da informação contábil. Nessa linha, os autores sustentam que a manipulação das informações contábeis é o conjunto de práticas desenvolvidas pelos administradores, seja através das escolhas contábeis ou alteração das atividades operacionais normais da empresa, com o objetivo de interferir, intencionalmente, na informação contábil reportada.

Considerando o trabalho de DeAngelo (1981) que avaliou a qualidade dos trabalhos relacionada ao tamanho da firma de auditoria, bem como Hakim e Omri (2009) que avaliaram os recursos utilizados pelas empresas *Big Four* e *Non Big Four*, e demais trabalhos realizados que analisam as atividades de auditoria, baseando-se especificamente no trabalho de Almeida e Almeida (2009) o qual afirma que empresas auditadas por grandes firmas de auditoria (*Big Four*) possuem um menor grau de *accruals* discricionários em comparação com aquelas auditadas por auditorias *Non Big Four*, o presente artigo buscou identificar quais são os

principais fatores determinantes do maior poder de mitigação de práticas de *earnings management* pelas grandes empresas de auditoria (Big Four).

Este artigo está organizado em 5 capítulos, os quais apresentam os seguintes conteúdos: o capítulo 1 é referente aos aspectos de Introdução sobre o assunto, já o capítulo 2, apresenta o referencial teórico utilizado no trabalho, necessário para o entendimento e a contextualização dos tópicos apresentados e discutidos nos demais capítulos. O capítulo 3 apresenta os métodos e procedimentos metodológicos, o qual apresenta o método de pesquisa e instrumentos utilizados para a coleta e análise dos dados. Por fim, os capítulos 4 e 5 apresentam a análise dos resultados, conclusões e considerações finais.

## 2. Referencial Teórico

O estudo sobre gerenciamento de resultados e seus modelos operacionais tem aumentado nos últimos anos, haja vista a importância do tema nos dias atuais, impulsionado pelo sólido desenvolvimento do mercado financeiro e de capitais. No cenário nacional, estudos dessa natureza começaram a ser realizados a partir de 2001, segundo Martinez e Faria (2007), replicando modelos da literatura internacional.

Vasconcelos (2002) afirma, também, que decisões de gerenciamento de resultados tipicamente afetam os usuários porque cada um deles depende das demonstrações financeiras para o processo de tomada de decisão. Os chamados stakeholders, termo que pode ser traduzido como “partes relacionadas”, possuem conflitos de interesses, sendo que a alteração nos ganhos pode ser visto positivamente por um grupo e negativamente por outro (MCKEE, 2005).

Para Scott (2006, p. 344), o “gerenciamento de resultado é a escolha por um administrador da política contábil de forma que atinja alguns objetivos específicos.” Segundo o autor o gerenciamento de resultado pode ser avaliado sob a perspectiva dos relatórios financeiros e contratos. No primeiro caso, os administradores utilizam-se do gerenciamento de resultados para atender às previsões de lucros dos analistas, evitando, assim, compartilhar uma reação negativa de preços seguida pelas expectativas dos investidores. Na perspectiva de contratos, o gerenciamento de resultado pode ser utilizado como uma forma de proteger a firma de determinadas consequências de eventos não previstos quando os contratos são rígidos e incompletos.

Diversos mecanismos podem ser utilizados pelas empresas para o processo de manipulação das informações contábeis, os quais passam muitas vezes pelos negócios reais da empresa e as respectivas escolhas contábeis, visando, assim, ao gerenciamento da informação desejada.

A escolha de um método contábil confere ao administrador de uma companhia o poder de gerar informações melhores ou piores aos usuários. É nessa linha que Jackson e Pitman (2001) defendem que os gestores abusam do grau de discricionariedade oferecido pelos princípios contábeis (GAAP), distorcendo as informações contábeis das demonstrações financeiras.

No Quadro 1 apresenta-se a comparação das práticas de gerenciamento de resultado, com base nas práticas que estão em consonância com as Normas e Princípios Contábeis, e aquelas práticas que são aceitáveis.

**Quadro 1: Gerenciamento de Resultados – Escolhas Contábeis**

Escolhas Contábeis - Dentro do GAAP		Escolhas Contábeis - Práticas Legais	
Contabilidade Conservadora	Contabilidade Agressiva	Redução Fluxo de Caixa Líquido	Aumento Fluxo de Caixa Líquido
Alto volume de reconhecimento de provisões contábeis	Reconhecer ou não determinadas provisões. Baixar agressivamente provisões ou reservas	Retardar o processo de reconhecimento de vendas	Postergar o reconhecimento de despesas com P&D ou publicidade
Sobrevalorização de empresas nos processos de aquisição (P&D)	Alterar vida útil de bens, alterando as cotas de depreciação	Acelerar o reconhecimento de despesas com P&D ou publicidade	Acelerar o processo de reconhecimento de vendas

Fonte: Adaptado de Dechow e Skinner (2000).

Conforme McKee (2005), um grande número de empresas utiliza-se de práticas de gerenciamento de resultado, visando, assim, a manter um crescimento constante dos lucros ou evitar apresentar demonstrações financeiras com prejuízos. Para ilustrar os termos relacionados às práticas de gerenciamento de resultado, o autor menciona algumas denominações comuns, entre elas: nivelamento de rendimentos, contabilidade mágica, administração das demonstrações financeiras, jogo dos números, contabilidade agressiva, reengenharia das demonstrações de resultado, contabilidade criativa, manipulação das demonstrações financeiras.

A auditoria, então, como instrumento de fiscalização, por sua característica de firma independente, executa os trabalhos de verificação e certificação dos relatórios contábeis elaborados pela administração da empresa, avaliando se estes correspondem à real posição financeira e patrimonial da companhia, de acordo com os Princípios Fundamentais da Contabilidade.

Essa avaliação da auditoria é importante, pois, na execução dos registros contábeis, temos oportunidades para a realização das práticas de gerenciamento de resultado, dadas as flexibilidades existentes para tomada de decisões e a realização de outros julgamentos (criação de estimativas contábeis, critérios e métodos de contabilização, entre outros.).

No Brasil, as empresas de auditoria surgiram nas últimas décadas, em função das regras e normas legais, especialmente relacionadas aos Estados Unidos da América, considerando a necessidade da realização de trabalhos de auditoria no caso de manutenção de investimentos no exterior (ALMEIDA, 2003).

A determinação da obrigatoriedade da auditoria das demonstrações financeiras ou contábeis veio com a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/1976), a qual dispôs sobre a necessidade de sua realização para as companhias abertas.

Assim, o papel das empresas de auditoria ganhou forte evidência no mercado de capitais, levando o desenvolvimento e instalação de diversas empresas de auditoria no Brasil. O papel da auditoria na redução da assimetria de informação é discutida por Becker et al. (1998), o qual menciona que a auditoria reduz a assimetria de informação existente entre os gestores e todos aqueles interessados na empresa, possibilitando a credibilidade das demonstrações financeiras.

De acordo com Palmrose (1989), na realização das atividades de auditoria, os auditores exigem provas suficientes para a sustentação da regularidade das demonstrações financeiras quanto a omissões ou distorções materiais.

Com base nos conceitos aqui apresentados, nota-se que o estudo sobre gerenciamento de resultado apresenta-se mais robusto na literatura internacional, havendo diversas definições para o tema, considerando os incentivos existentes e demais fatores. Conforme Dechow e Skinner (2000), o conceito de earnings management ainda precisa ser discutido visando à formulação de uma teoria única.

### 3. Procedimentos Metodológicos

Com base no problema de pesquisa deste artigo e a revisão bibliográfica realizada, o modelo de pesquisa foi estruturado amparado nos argumentos que suportam os estudos entre a relação das firmas de auditoria (porte) e sua capacidade de mitigação de gerenciamento de resultado. De acordo com a natureza deste artigo, realizou-se uma pesquisa de campo, utilizando-se do método de pesquisa qualitativo, de natureza exploratória. Segundo Gil (2010), as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Para a realização deste trabalho, optou-se por estudar os fatores determinantes do maior poder de mitigação pelas grandes empresas de auditoria das práticas de gerenciamento de resultado, bem como as ferramentas de auditoria empregadas. Não foi, portanto, objeto desta pesquisa a avaliação por meio de testes estatísticos, da identificação de práticas de gerenciamento de resultado e estabelecimentos de *proxies*.

Para a obtenção dos resultados desejados nesta pesquisa, a população foi constituída pelas empresas de auditoria; já a amostra empregada (elementos-chave), da qual se desejou obter informações, foram os entrevistados de oito empresas de auditoria no Brasil, todas estabelecidas no estado de São Paulo, mas com filiais em outros estados.

Desse modo, de acordo com a proposta desta pesquisa, foram selecionadas quatro empresas de auditoria consideradas *Big Four* e outras quatro empresas *Non Big Four*. A classificação de uma empresa *Big Four* se dá pelo mercado, com base no tamanho da empresa de auditoria, em termos de número de clientes.

Foram selecionadas as quatro maiores empresas de auditoria conforme posicionamento individual de cada empresa, em termos de número de clientes, disponível no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), órgão responsável pela fiscalização e acompanhamento das atividades de auditoria no Brasil.

Já no caso das empresas *Non Big Four*, a seleção de empresas compreendidas em cenários muito distintos poderia impactar nos resultados, considerando a existência de muitas empresas de auditoria sem um nível mínimo de formalização e estrutura técnica. Desse modo, o critério de seleção de empresas *Non Big Four* foi pautado na premissa de que essas empresas deveriam estar devidamente registradas na CVM e apresentar um faturamento anual superior a oito milhões de reais. Dentre as quatro empresas *Non Big Four*, deveria constar, ainda, uma empresa com faturamento abaixo do limite mencionando, verificando, assim, qual a efetiva estrutura de uma empresa com nível de faturamento inferior, conforme informações levantadas na qualificação deste trabalho. A amostra de empresas *Non Big Four* foi escolhida por conveniência, conforme contatos e indicações de professores e profissionais de auditoria.

Conversando com profissionais da área, e também com base na própria experiência profissional, para obter respostas que permitissem uma análise e consecução dos objetivos desta pesquisa, concluiu-se que os entrevistados deveriam possuir experiência na área de atuação, conhecimento sobre a estrutura da empresa de auditoria e políticas internas, bem como um nível de posicionamento na empresa de coordenação dos trabalhos. Assim, concluiu-se que os entrevistados deveriam ocupar cargos de gerência, coordenação ou, até mesmo, sócios dessas empresas de auditoria.

Com base nos critérios mencionados, foram selecionadas as empresas de auditoria, bem como os profissionais que foram entrevistados, por meio de indicações de professores e profissionais das empresas de auditoria.

Para proceder com a análise dos dados e inferência sobre os resultados da pesquisa, os mesmos precisavam ser primeiramente coletados junto à amostra determinada na pesquisa. Assim, a obtenção de informações acerca de grupos sociais poderia se dar de diversas formas, entre elas, por meio de entrevistas.

Para Mattar (1999), o instrumento a ser aplicado para a obtenção dos dados servirá para o registro das respostas. Para Richardson et al. (2011), a interação entre pessoas por meio das entrevistas é importante na pesquisa em Ciências Sociais, sendo a entrevista uma técnica que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas.

Para este trabalho, por sua característica qualitativa, foram realizadas entrevistas com perguntas abertas e fechadas, cujo instrumento de coleta de dados foi composto por um roteiro de entrevista previamente elaborado. A realização das entrevistas foi executada pelo próprio autor e gravadas em meio digital na forma de áudio com um gravador de voz da marca Sony. As entrevistas gravadas foram posteriormente transferidas para um computador portátil, onde todo o trabalho de pesquisa e análise foi realizado.

No presente estudo foi utilizado para o tratamento dos dados qualitativos, a análise de conteúdo, conforme Bardin (2007), a qual representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações, se tratando de um método muito empírico, dependente do tipo de fala a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.

Para a realização da análise de conteúdo, foram utilizados os procedimentos da técnica, os quais foram esquematizados de acordo com a Figura 1.

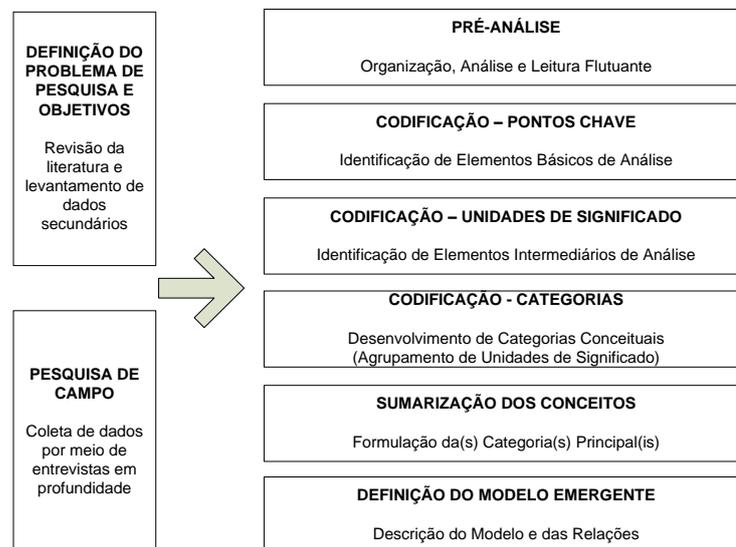


Figura 1: Esquema Básico da Análise de Conteúdo  
Fonte: Perez (2006)

#### 4. Análise dos Resultados

Após a definição da população da amostra (entrevistados) e com a definição final do roteiro de entrevista, foram enviados os convites para participação desta pesquisa.

As entrevistas foram realizadas com a duração de aproximadamente quarenta minutos cada, o que gerou mais de 300 minutos de gravação.

As entrevistas gravadas e transferidas para análise e avaliação no sistema NVIVO, foram “carregadas” no software e classificadas, estando nos Quadros 2 e 3 a caracterização dos entrevistados e das empresas de atuação.

**Quadro 2: Caracterização dos Entrevistados 1**

Entrevista	Cargo Ocupado na Empresa	Graduação	Tempo na Organização
ABF1	Sênior 3º Ano	Ciências Contábeis	4 anos
CBF3	Gerente	Ciências Econômicas	5 anos
BBF2	Gerente	Ciências Contábeis e Adm.	10 anos
DBF4	Supervisor II	Administração	8 anos
DNBF4	Gerente	Ciências Contábeis	7 anos
ANBF1	Coordenador	Ciências Contábeis	7 anos
BNBF2	Supervisor	Ciências Contábeis	16 anos
CNBF3	Gerente	Ciências Contábeis	1 ano

Fonte: dados da pesquisa

**Quadro 3: Caracterização das Empresas de Atuação**

Entrevista	Cientes Listados na BOVESPA	Nº Funcionários Org.	Faturamento Organização
ABF1	Não Informado	4000	Acima de R\$ 240 milhões
CBF3	124	4600	Acima de R\$ 240 milhões
BBF2	90	4500	Acima de R\$ 240 milhões
DBF4	Não Informado	4700	Acima de R\$ 240 milhões
DNBF4	7	700	Acima de R\$ 50 milhões até R\$ 100 milhões
ANBF1	Não Possui	60	Acima de R\$ 8 milhões até R\$ 20 milhões
BNBF2	Não Possui	11	Até R\$ 8 milhões
CNBF3	Não Possui	400	Acima de R\$ 20 milhões até R\$ 50 milhões

Fonte: dados da pesquisa

A aplicação da análise de conteúdo neste trabalho se deu com base na orientação da esquematização apresentada, seguindo para tanto as etapas necessárias para consecução dos objetivos. Para o desenvolvimento da análise qualitativa por meio da análise de conteúdo, foram utilizadas as orientações de Bardin (2007), bem como o modelo adaptado por Perez (2006), estando a seguir as etapas de realização das análises.

##### 1ª Etapa da Análise de Conteúdo – Identificação de Palavras-Chave

Para a realização desta etapa, denominada Identificação de Elementos Básicos de Análise ou Identificação de Palavras-Chave, realizou-se uma análise inicial com base em palavras-chave, a qual poderia ser realizada manualmente observando as palavras de maior frequência ou por meio de um processo de consulta no software NVIVO.

Considerando a utilização do software e suas ferramentas, foi executada uma consulta identificando-se as palavras que apareciam com maior frequência no discurso dos entrevistados. Excluindo as expressões como “até”, “um”, “daí” etc., essa análise gerou aproximadamente 112 palavras passíveis de análise, que foram reunidas na matriz de palavras-chave.

A execução dessa consulta e análise das informações geradas auxiliou no processo de avaliação e análise dos principais pontos abordados pelos entrevistados, conforme teor das gravações realizadas e organizadas no NVIVO.

## **2ª Etapa da Análise de Conteúdo – Formação das Unidades de Significado**

A etapa seguinte foi a formação das unidades de significado, identificando-se os elementos intermediários de análise. Para essa etapa, foram estudadas as teorias de Laville e Dionne (1999), Bardin (2007), Strauss e Corbin (2008) e Richardson et al. (2011).

Para a realização dessa etapa, todas as entrevistas foram transcritas integralmente em texto e “carregadas” no NVIVO, apesar do software utilizado também permitir a análise por meio de arquivos de áudio. A análise realizada para as entrevistas foi microscópica, seguindo as orientações de Strauss e Corbin (2008), ou seja, análise linha por linha buscando o exame e interpretação de dados.

A análise dos dados foi realizada por meio do recurso do NVIVO, o qual permite a criação de nós e alocação dos trechos analisados, em que o usuário “arrasta” o trecho codificado para um nó já existente ou novo de acordo com a avaliação dos dados. Considerando um trabalho minucioso e lento, é difícil estimar o tempo total consumido para as análises, algo que deve ter sido processado entre 40 a 60 horas. No total foram identificadas 180 unidades de significado.

## **3ª Etapa da Análise de Conteúdo – Formação das Categorias**

Nesta etapa do trabalho ocorreu o processo de categorização, ou seja, a classificação das unidades de significado em determinadas categorias. Para Strauss e Corbin (2008), categorias são conceitos, derivados dos dados, que representam os fenômenos.

Até a 2ª etapa do trabalho o processo foi realizado verificando-se os elementos existentes por meio de um exame minucioso sobre as propriedades e dimensões dos dados brutos. Nesta 3ª etapa, buscou-se a classificação dos elementos, visando, assim, a partir da análise das informações e agrupamento dos conceitos, a responder ao problema de pesquisa deste trabalho, relacionado tanto ao objetivo geral quanto aos específicos.

Nesta pesquisa, optou-se pela realização da etapa da categorização, a fim de facilitar o processo de análise dos dados e analisar os desdobramentos e explicações dos dados. A realização da categorização nesta pesquisa seguiu os entendimentos de Strauss e Corbin (2008), que afirmam que agrupar conceitos em categorias é importante porque permite ao analista reduzir o número de unidades com as quais trabalha.

No contexto apresentado, as unidades de significado, extraídas das entrevistas realizadas e transcritas, foram agrupadas em categorias, objetivando realizar uma comparação com a teoria e gerar os resultados.

O processo de identificação das categorias foi realizado por meio das ferramentas do NVIVO e planilhas eletrônicas. Dessa forma, obteve-se sete categorias, as quais foram sumarizadas e apresentadas no Quadro 4.

**Quadro 4: Categorias Resultantes da Análise de Conteúdo**

<b>Categoria</b>	<b>Descrição da Categoria</b>
CAT-01	Ambiente de Inserção da Empresa de Auditoria
CAT-02	Estrutura da Empresa de Auditoria
CAT-03	Exposição da Empresa de Auditoria
CAT-04	Ferramentas de Auditoria
CAT-05	Independência do Auditor
CAT-06	Metodologia de Trabalho e Procedimentos de Auditoria
CAT-07	Treinamento e Qualificação do Auditor

As categorias Independência do Auditor, Metodologia de Trabalho e Procedimentos de Auditoria e Treinamento e Qualificação do Auditor foram subdivididas em subcategorias, com o objetivo de facilitar o processo de análise das entrevistas. Os resultados podem ser verificados no Quadro 5.

**Quadro 5: Categorias e Subcategorias Formadas**

<b>Categoria</b>	<b>Descrição da Categoria e Subcategoria</b>
CAT-05	Independência do Auditor
SUB-01	Independência Financeira
SUB-02	Norma de Independência
SUB-03	Relacionamento do Auditor
<b>Categoria</b>	<b>Descrição da Categoria e Subcategoria</b>
CAT-06	Metodologia de Trabalho e Procedimentos de Auditoria
SUB-01	Processo de Aceitação de Clientes
SUB-02	Metodologia
SUB-03	Processo de Revisão
SUB-04	Procedimentos de Auditoria
SUB-05	Planejamento de Auditoria
CAT-07	Treinamento e Qualificação do Auditor
SUB-01	Qualificação do Auditor
SUB-02	Especialização por Área
SUB-03	Carga de Treinamento

#### **4ª Etapa da Análise de Conteúdo – Análise dos Resultados**

A 4ª etapa da análise de conteúdo contempla a análise dos resultados, assim, confrontaram-se os elementos formados pelas categorias destacadas na 3ª etapa com os elementos constantes identificados ou não no referencial teórico, visando, assim, à definição do modelo decorrente desta pesquisa.

#### **5ª Etapa da Análise de Conteúdo – Interpretação dos Resultados**

Nesta etapa são apresentados os principais resultados obtidos pela análise realizada e apresentada neste trabalho, a qual foi realizada por meio da análise de conteúdo.

### ***CAT-01 – Ambiente de Inserção da Empresa de Auditoria***

Identificou-se que o ambiente de inserção e relacionamento da empresa de auditoria pode gerar um diferencial para elas. Dessa forma, aquelas que possuem algum tipo de relacionamento com o exterior (processo de revisão dos papéis de trabalho, treinamento no exterior, utilização de metodologias já aplicadas no âmbito internacional) tendem a aplicar de uma forma mais sólida e eficiente as normas, procedimentos e metodologias de auditoria. Essa categoria está diretamente relacionada com a CAT-06, Metodologia de Trabalho e Procedimentos de Auditoria.

O número de clientes foi apontado como um fator importante na avaliação da expertise da empresa de auditoria, assim, quanto maior o número de clientes a empresa de auditoria possuir, uma maior expertise ela pode obter, considerando a experiência e modelos de comparação, análise e discussão de aplicação das normas. Esse resultado está relacionado com a CAT-07, Treinamento e Qualificação do Auditor, bem como com a CAT-03, Exposição da Empresa de Auditoria.

### ***CAT-02 – Estrutura da Empresa de Auditoria***

Identificou-se que a estrutura interna (tamanho) mantida pela empresa de auditoria pode afetar a qualidade do seu trabalho, pois a existência de uma hierarquia formal, por exemplo, com diversos níveis de revisão dos trabalhos, pode resultar em um maior número de horas de revisão e avaliação dos trabalhos, gerando, assim, uma maior segurança daquilo que foi realizado. Da mesma forma, esse aspecto também pode influenciar nas decisões que são tomadas pelas empresas de auditoria, pois em estruturas mais enxutas as decisões podem ser tomadas individualmente, já no oposto, as mesmas devem passar por diversos níveis, dificultando eventuais manipulações e aceitação de fraudes. Os resultados apresentados estão diretamente relacionados com a CAT-06, Metodologia de Trabalho e Procedimentos de Auditoria.

### ***CAT-03 – Exposição da Empresa de Auditoria***

Identificou-se que as grandes empresas de auditoria possuem uma maior exposição no mercado e órgãos reguladores (tanto com relação à sua própria exposição quanto aos seus clientes), considerando o maior número de trabalhos realizados para empresas abertas. Essa maior exposição resulta em um maior cuidado por parte das empresas de auditoria quanto à aplicação das normas, procedimentos e metodologias de auditoria, desde o processo de aceitação dos clientes. Isso não significa que empresas menores não possuem riscos ou exposições, mas que, comparativamente, as empresas Non Big Four são menos expostas, e, dessa forma, determinadas normas e procedimentos podem eventualmente não ser aplicadas por essas empresas. No conjunto de empresas Non Big Four, destaca-se também que podem existir diversos escalões de empresas, as quais podem apresentar características e estruturas diferentes que podem afetar diretamente a qualidade dos trabalhos de auditoria.

Nesse mesmo sentido, verificou-se que geralmente, empresas de auditoria menores auditam clientes menores, os quais podem apresentar maiores problemas nas demonstrações contábeis e riscos para a empresa de auditoria (podendo afetar a qualidade de um trabalho). Assim, o público atendido por empresas Big Four e Non Big Four tende a ser diferente, resultando em procedimentos distintos de auditoria e abordagens de trabalho.

### ***CAT-04 – Ferramentas de Auditoria***

Identificou-se que as empresas de auditoria podem utilizar-se de ferramentas customizadas para a realização dos seus trabalhos, como softwares de auditoria, gerando, assim, maior eficiência nos trabalhos, bem como maior confiabilidade no processo de extração das amostras de auditoria (rastreadabilidade, evidenciação). Os resultados apontaram que as empresas Big Four utilizam softwares customizados de auditoria e de extração de amostras de auditoria, cuja metodologia de trabalho está intrínseca nos recursos sistêmicos. Já com relação às empresas Non Big Four, das quatro empresas entrevistadas, duas delas não utilizam software de auditoria (realizam os trabalhos por meio de planilhas eletrônicas), bem como apenas uma empresa mantém software de extração de amostras. Nesse contexto, os resultados apontam que as ferramentas utilizadas pelas empresas de auditoria para a consecução de suas atividades não são uniformes entre os grupos, sendo que aquelas caracterizadas como Big Four apresentaram recursos superiores, de modo comparativo com as empresas Non Big Four.

### ***CAT-05 – Independência do Auditor***

Identificou-se que a existência de conflitos de interesses (rentabilidade do cliente, por exemplo) pode afetar a execução de um trabalho de auditoria. Nessa mesma linha, verificou-se que a perda de um cliente tende a impactar mais, financeiramente, as empresas de auditoria Non Big Four.

Os resultados apontaram que as empresas menores de auditoria, as quais não possuem uma estrutura interna mínima de procedimentos de auditoria, podem apresentar falhas no processo de atendimento às normas de independência. Da mesma forma, empresas menores estão mais propensas a exercer, concomitantemente, atividades de auditoria e consultoria, afetando, assim, a independência dos trabalhos. Esses resultados estão diretamente relacionados com a CAT-06, Metodologia de Trabalho e Procedimentos de Auditoria. Ainda quanto ao relacionamento das empresas de auditoria com seus clientes, verificou-se que os auditores de empresas Non Big Four tendem a possuir uma relação mais próxima com seus clientes, podendo, assim, afetar de alguma forma a questão da independência.

### ***CAT-06 – Metodologia de Trabalho e Procedimentos de Auditoria***

Identificou-se que as metodologias aplicadas pelas empresas, bem como os procedimentos de auditoria são importantes instrumentos para garantir a realização de um trabalho de qualidade, o que pode favorecer a detecção de práticas de manipulação dos resultados contábeis. Nesse contexto, verificou-se que o fator tamanho da empresa de auditoria pode afetar no grau de manutenção de procedimentos internos (por exemplo, processo interno de aceitação de clientes, revisões internas dos trabalhos, planejamento de auditoria, qualidade dos papéis de trabalho). Constatou-se que na classe de “pequenas” firmas de auditoria pode haver cenários distintos entre as empresas, sendo que a existência de estruturas de trabalhos, procedimentos e metodologias podem ser elementos de diferenciação entre essas empresas.

Os resultados apontam que as empresas de auditoria Big Four possuem metodologias de trabalho já consolidadas, diferenciando-se, assim, de determinadas empresas de auditoria Non Big Four. A aplicação distinta e a manutenção dessas metodologias entre as empresas podem ser explicadas por fatores como a utilização de softwares de auditoria customizados, aplicação de metodologias de abrangência internacional e exposição das empresas de auditoria.

Verificou-se, ainda, que a aplicação dos procedimentos de auditoria entre as empresas de auditoria pode ser diferente, podendo haver uma variação na aplicação e extensão dos testes

de acordo com a expertise delas (especialmente nas contas de resultado, as quais apresentam alto risco de fraude). Nesse contexto, os resultados apontam que as empresas Big Four podem reunir maiores elementos para a realização de trabalhos com a aplicação de procedimentos mais extensivos. Entre esses elementos, foram citados como aspectos de diferenciação: estrutura mantida pelas empresas, número superior de clientes e os elevados níveis de investimentos.

### *CAT-07 – Treinamento e Qualificação do Auditor*

Identificou-se que a qualificação do auditor foi um fator de destaque nos relatos dos entrevistados, os quais são convergentes no sentido de que a preparação profissional do auditor pode auxiliar na identificação de práticas de gerenciamento de resultado. No caso de empresas Non Big Four, notou-se que os profissionais tendem a possuir conhecimentos multidisciplinares, já no caso das empresas Big Four foi observada a prática de especialização dos auditores em uma determinada área de atuação. Essa diferença no modelo de preparação e qualificação dos profissionais pode ser explicada pela maior estrutura mantida pelas empresas Big Four, as quais possuem equipes distintas por segmento de mercado (indústria, comércio, instituições financeiras) ou até mesmo por área de conhecimento (contabilidade, especialidades tributárias, consultoria).

No contexto apresentado, os relatos em sua maioria são convergentes no sentido de que a especialização dos profissionais pode gerar uma maior expertise na execução de um trabalho (análise de risco daquilo que está sendo auditado) e contribuir na identificação de práticas de gerenciamento de resultado.

O processo de treinamento mantido pelas empresas de auditoria Big Four e Non Big Four também foi um fator analisado entre os grupos. Assim identificou-se no primeiro grupo uma carga superior de treinamento para auditores, bem como processos formais de reciclagem de conhecimento e estruturas definidas de treinamento por nível de conhecimento. Já no segundo grupo, empresas Non Big Four, notou-se que essas empresas não possuem necessariamente políticas formais de treinamento, sendo que o treinamento profissional está atrelado, muitas vezes, apenas ao cumprimento mínimo de horas exigidas pela Legislação vigente (Programa de Educação Continuada), aplicável a seus auditores.

## **5. Considerações Finais**

O presente estudo foi realizado com o objetivo de identificar os principais fatores determinantes do maior poder de mitigação das práticas de gerenciamento de resultados pelas grandes empresas de auditoria (Big Four), comparativamente às empresas menores (Non Big Four). Para tanto, foi realizada uma pesquisa do tipo exploratório e método qualitativo, utilizando como procedimento para a coleta de dados entrevistas em profundidade com oito auditores de empresas Big Four (quatro empresas) e Non Big Four (quatro empresas).

Em decorrência da análise qualitativa empregada, puderam-se identificar sete categorias de fatores indicativos de diferenciação do trabalho de auditoria entre os dois grupos de empresas objeto deste estudo, as quais foram confrontadas com a literatura previamente estudada. As categorias identificadas estão representadas pelos seguintes fatores: ambiente de inserção da empresa de auditoria, estrutura da empresa de auditoria, exposição da empresa de auditoria, ferramentas de auditoria, independência do auditor, metodologia de trabalho e procedimentos de auditoria, treinamento e qualificação dos auditores. Dessa forma, os resultados da análise são expostos a seguir.

O fator ambiente de inserção demonstrou que o relacionamento de uma empresa com o exterior pode resultar em uma maior facilidade quanto à aplicação das normas, procedimentos e metodologias de auditoria. Esse relacionamento das empresas pode ocorrer de várias formas,

entre as observadas, aquelas decorrentes dos processos de revisões dos trabalhos, treinamentos e aplicação de metodologias internacionais. Dessa forma, os resultados aqui apresentados oferecem a oportunidade de novos estudos relacionados, de modo a verificar, estatisticamente, se a efetiva existência de relacionamento com o exterior pode afetar o grau de gerenciamento de resultado das empresas, por meio da análise dos accruals, por exemplo.

Quanto aos aspectos relacionados ao tamanho da empresa de auditoria e os reflexos existentes nos trabalhos de auditoria, o tema pode ser observado em seis categorias analisadas. Na primeira categoria, o fator número de clientes foi apontado como um elemento importante na avaliação da expertise da empresa de auditoria. Isso pode ser justificável, pois, conforme resultados obtidos por meio dos relatos dos entrevistados, quanto maior o número de clientes a empresa de auditoria possuir, uma maior expertise ela pode obter, considerando a experiência e modelos de comparação entre os clientes (tipos de clientes, segmentos etc.), análise e discussão de aplicação das normas.

Já na segunda categoria, Estrutura da Empresa de Auditoria, verificou-se que a estrutura interna mantida por ela pode afetar de alguma forma a qualidade do seu trabalho. Havendo hierarquias formais nas empresas de auditoria, com diversos níveis de revisão dos trabalhos, por exemplo, pode contribuir para o processo de revisão dos trabalhos que são executados, considerando a possibilidade de haver um número maior de horas de revisão e avaliação dos trabalhos. Verificou-se, ainda, que esse fator pode influenciar nas decisões que são tomadas pelas empresas de auditoria. Geralmente, empresas que possuem estruturas mais enxutas, as decisões podem ser tomadas individualmente, por outro lado, em empresas que possuem estruturas organizacionais maiores, as decisões devem passar por diversos níveis, dificultando eventuais manipulações, aceitação de fraudes etc.

Na terceira categoria, Exposição da Empresa de Auditoria, notou-se que o tamanho da empresa de auditoria pode afetar o seu nível de exposição, pois, geralmente, grandes empresas de auditoria possuem grandes clientes (empresas abertas) e são fiscalizados diretamente pelos órgãos reguladores. Dessa forma, determinadas normas e procedimentos que são adotados por essas empresas de auditoria podem não ser por empresas menores, por exemplo, quanto ao atendimento às normas de aceitação de clientes. Conforme já mencionado, isso não significa que empresas menores não atendam às normas, no entanto, pelo fato de possuir uma menor exposição, determinadas normas e procedimentos podem eventualmente não ser observados em algum momento.

O fator tamanho da empresa de auditoria também foi verificado na quinta categoria, Independência do Auditor, na qual se constatou que empresas menores de auditoria, as quais não possuem uma estrutura interna mínima de procedimentos de auditoria, podem apresentar falha no processo de cumprimento de determinadas normas de auditoria. Isso pode não ser aplicado a todas as empresas de auditorias, assim, no grupo de empresas de auditoria menores, pode-se ter diversos cenários quanto ao atendimento das normas, estruturas e grau de formalização dos trabalhos.

Esse mesmo conceito deve ser aplicado aos resultados obtidos e apresentados na sexta categoria, Metodologia de Trabalho e Procedimentos de Auditoria. A manutenção de metodologias consolidadas, aplicadas internacionalmente, e de procedimentos formais pode estar relacionada ao fator tamanho da empresa de auditoria. Essa distinção na aplicação e manutenção das metodologias de trabalho pode ser explicada por fatores como: recursos utilizados (softwares de auditoria) e aplicação de metodologias internacionais.

Por fim, quanto à sétima categoria identificada, Treinamento e Qualificação do Auditor, pôde-se concluir que o tema é de extrema importância para a análise dos aspectos relacionados às práticas de gerenciamento de resultados e capacidades de mitigação, pois os resultados apontam para a importância da qualificação do auditor como instrumento para a identificação dessas práticas por parte das empresas. A forma de preparação dos profissionais é distinta nos

grupos de empresas analisadas e os auditores de empresas Non Big Four tendem a possuir conhecimentos multidisciplinares, enquanto que aqueles de Big Four apresentam um nível maior de especialização individual. Esse fator foi apontado como um aspecto positivo no sentido de gerar maior expertise no profissional na execução de um determinado trabalho.

Ainda, uma última constatação observada diz respeito ao processo de treinamento mantido pelas empresas da amostra, concluindo-se que as empresas Big Four possuem um diferencial quanto às políticas de treinamento. Essas empresas oferecem uma maior carga de treinamento para os auditores, bem como processos formalizados relativos à reciclagem de conhecimento e processo de aprendizado por nível de conhecimento, sendo que esses fatores não foram observados nas políticas adotadas pelas empresas Non Big Four, as quais, muitas vezes, utilizam o fator treinamento profissional apenas para cumprimento mínimo de horas exigidas pela legislação (Programa de Educação Continuada).

Os resultados obtidos podem contribuir para o processo de pesquisa empírica sobre as práticas de gerenciamento de resultado contábil das empresas no Brasil e suas relações com as empresas de auditoria, considerando o alto nível de escassez de estudos dessa natureza observado na literatura nacional sobre o tema. Este trabalho apresenta como principal limitação, a amostra realizada por conveniência, cujos resultados da pesquisa são válidos para o grupo analisado, o que não permite a inferência dos resultados para outros casos.

Diante das conclusões aqui expostas, nota-se que pesquisas futuras podem complementar os resultados aqui apresentados, de modo a avaliar, por exemplo, o grau de correlação entre o tamanho da empresa de auditoria, em seus diversos desdobramentos (número de clientes, funcionários e faturamento), e os aspectos relacionados ao nível de especialização dos auditores, manutenção de políticas formais e procedimentos de auditoria e políticas de treinamento. Estudos dessa natureza não foram observados na literatura nacional, representando, portanto, novas oportunidades de pesquisa.

## Referências

ALMEIDA, M. C. *Auditoria*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

ALMEIDA, J. E. F.; ALMEIDA, J. C. G. Auditoria e *earnings management*: estudo empírico nas empresas abertas auditadas pelas *Big Four* e demais firmas de auditoria. *Revista Contabilidade e Finanças*, v. 20, n. 50, maio/ago. 2009.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2007.

BECKER, C. L.; DEFOND M. L.; JIAMBALVO J.; SUBRAMANYAM K. R. The effect of audit quality on earnings management. *Contemporary Accounting Research*. vol. 15, nº 1. Spring, 1998.

BROWN, G. R. Changing audit objectives and techniques. *The Accounting Review*, v. 37, n. 4, Oct. 1962.

DEANGELO, L. E. Auditor size and audit quality. *Journal of Accounting and Economics*, v. 3, p. 183-99, 1981.

DECHOW, P. M.; SKINNER, D. Earnings management: reconciling the views of accounting academics, practitioners and regulators. *Accounting Horizons*, n. 14, v. 2, 2000.



LEITE, R.R.; FORMIGONI, H.; SEGURA, L. C.; MANTOVANI, F. R. Avaliação do uso de Accruals Discricionários: Uma abordagem qualitativa quanto às práticas de auditoria e seu poder de mitigação.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

HAKIM, F.; OMRI, A. Audit quality and equity liquidity: case of the listed Tunisian firms. *The Icfai University Journal of Audit Practice*, v. VI, n. 2, 2009.

JACKSON, S.; PITMAN, M. K. Auditors and earnings management. *The CPA Journal*, v. 71, n. 7, Jul. 2001.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A. *A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Editora UFMG, 1999.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. *Teoria da contabilidade: uma nova abordagem*. São Paulo: Atlas, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MARTINEZ, A. L.; FARIA, M. Emissão de debêntures e *earnings management* no Brasil. *Revista de Informação Contábil*, v. 2, n.1, out./dez. 2007.

MATTAR, F. N. *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento*. São Paulo: Atlas, 1999.

McKEE, T. E. *Earnings management: an executive perspective*. Ohio: Thomson, 2005.

PAULO, E.; MARTINS, E. Análise teórica e empírica dos modelos de estimação dos accruals discricionários nos estudos sobre gerenciamento de resultados contábeis. In: Congresso ANPCONT, 2., 2008, Salvador. *Anais...* Salvador: ANPCONT, 2008.

PEREZ, G. *Adoção de inovações tecnológicas: um estudo sobre o uso de sistemas de informação na área de saúde*. 2006. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PALMROSE, Z. V. The relation of audit contract type to audit fees and hours. *The Accounting Review*, v. 64, n. 3, 1989.

RICHARDSON, R. J. et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RICARDINO, A.; CARVALHO, L. N. Breve retrospectiva do desenvolvimento das atividades de auditoria no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, n. 35, p. 22-34, maio/ago. 2004.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para desenvolvimento de teoria fundamentada*. São Paulo: Artmed, 2008.

SCOTT, W. R. *Financial accounting theory*. 4. ed. Toronto: Prentice Hall, 2006.

VASCONCELOS, Y. L. EBITDA como instrumento de avaliação de empresas. *Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 136, p. 38-47, 2002.